**PROPOSIÇÕES**

**DA**

**1ª CONFERÊNCIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

**DO**

**DISTRITO FEDERAL**

Versão Final – 15/3/2010

**COORDENAÇÃO GERAL E DOS GRUPOS**

Prof. Ruy de Araújo Caldas - Coordenador Geral

Prof. Ivan Camargo - Coordenador Eixo Estratégico A

Prof. Luís Afonso Bermudes - Coordenador Eixo Estratégico B

Prof. Ruy de Araújo Caldas - Coordenador Eixo Estratégico C

Prof. Abiezer Amarília Fernandes - Coordenador Eixo Estratégico D

**INTRODUÇÃO**

A 1ª Conferência de Ciência, Tecnologia e Inovação do Distrito Federal foi realizada no dia 9 de março de 2010, de 8h30 às 18h, no espaço físico da Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (FINATEC) e teve 97 (noventa e sete) participantes dos mais diversos segmentos da sociedade, entre eles instituições governamentais e privadas, entidades de vários setores, acadêmicos, estudantes, representantes do governo local e federal, os quais participaram ativamente.

Os trabalhos se desenvolveram em grupos de discussão em torno de eixos estratégicos.

Eixo Estratégico A: “Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação do Distrito Federal”

Eixo Estratégico B: “Empreendendo e Inovando na Sociedade do Distrito Federal”

Eixo Estratégico C: “Áreas Estratégicas para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação no Distrito Federal”

Eixo Estratégico D: “Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social”

Os Coordenadores foram convidados pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF), conforme especialidade e notório conhecimento.

Os grupos foram definidos conforme orientação da 4ª conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

**METODOLOGIA DOS TRABALHOS**

A metodologia de trabalho dos grupos foi discutir e encaminhar propostas e sugestões objetivando condições de efetividade da política de Ciência, Tecnologia e Inovação e incremento para o desenvolvimento sustentável do Distrito Federal.

O coordenador do grupo dirigiu a reunião. Cada grupo escolheu, dentre seus componentes, um relator para anotar as considerações e as proposições apresentadas pelos participantes.

Cada grupo realizou debates acerca da situação atual e definiu várias propostas. Encerradas as discussões cada grupo apresentou as propostas em plenária, por meio do seu coordenador.

**PROPOSTAS**

**Grupo A: “Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação do Distrito Federal”**

Formas de Consolidação do Sistema

* Manutenção dos 2% para C&T na lei orgânica do DF.
* Gestões para aprovação e regulamentação de uma lei de Inovação no DF.
* Garantir a continuidade do repasse de recursos para a FAPDF
* Fortalecimento do Conselho de C&T do DF.
* Consulta pública para a formulação da política de C&T do DF.
* A Secretaria propõe ao Conselho essa política que, depois de aprovada, é implementada e coordenada por ela.
* Programas de longo prazo com monitoramento e avaliação.
* Consolidar um arcabouço jurídico que permita a conversão de conhecimento em riqueza e em postos de trabalho.
* Estruturar e executar um conjunto de ações que possam criar uma ambiente institucional favorável para o investimento privado em inovações e segurança jurídica, incentivos fiscais e não-fiscais para as instalações de novos empreendimentos inovadores do DF.

Estratégias de Fomento

* Autonomia administrativa e financeira para a FAPDF para implementar a política de C&T.
* Estratégias:
	+ Garantia de repasse;
	+ Quadro permanente; e
	+ Mandato para dirigentes.

Ampliação da articulação

* Incentivar cooperação entre governo, setor produtivo e pesquisadores.
* Formação de redes temáticas.
* Fortalecimento das incubadoras de empresas, das APLs e dos parques tecnológicos.

**Grupo B: “Empreendendo e Inovando na Sociedade do Distrito Federal”**

Estimular e fomentar a cultura empreendedora e a inovação em vários níveis da sociedade e do ensino desde o ensino básico, técnico até a Pós-Graduação, por meio das ações de:

* + Disciplinas de Empreendedorismo;
	+ Museu de C&T;
	+ Qualificação dos formadores de RH nas áreas técnicas;
	+ Criação de uma Agencia do Empreendedor – ambiente que concentre todas as informações e serviços necessários para o empreendedor, desde a formalização, capacitação até mesmo serviços tecnológicos.

Estimular a formação de grupos de pesquisa inter-institucionais para o desenvolvimento de projetos inovadores em áreas estratégicas para o DF

Criar linhas de fomento e investimento para implantação e modernização da infra-estrutura de PD&I bem como para as atividades inovadoras no ambiente produtivo nas fases de start-up, scale-up, registro e desenvolvimento, e também no ambiente universitário, nos centros de PD&I incluindo as escolas técnicas do DF.

Criação de Programa Distrital de apoio a Incubadoras de Empresas e Incubadoras Sociais

Propiciar um ambiente de fomento, tributário e de infra-estrutura que aponte o desenvolvimento, a criação e atração de empresas de alta tecnologia para o DF

Promover o acesso a inovação nas empresas instaladas no DF

Ter um espaço permanente de interação e discussão entre empresas, ICTs e instituições de fomento do DF visando a promoção de ações de inovação

Realização de evento anual regional de empresas inovadoras em parcerias com ICT’s e Instituições de fomento

Criar programas que demonstrem por meio de casos empresariais locais que a inovação pode contribuir com o crescimento e desenvolvimento de negócios

Planejar, Implantar e desenvolver parques tecnológicos para facilitar/agilizar o desenvolvimento e a transferência de tecnologia, mas com a preocupação de não haver o desvio de função e do foco do parque.

**Grupo C: “Áreas Estratégicas para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação no Distrito Federal”**

Biodiversidade

* Caracterização, conservação e uso dos recursos naturais e Genéticas da Biodiversidade do Bioma Cerrado

Agricultura Sustentável

* Impactos Ambientais;
* Insumos e produtos alternativos;
* Mudanças Climáticas;
* Segurança Alimentar;
* Boas Práticas na Agropecuária.

Políticas e Tecnologias de Reciclagem

* Resíduos Industriais, Construção Civil, Tecnológicos, Domésticos, Hospitalares, Agricultura;
* Novos Produtos.

Políticas Públicas e Gestão de Tecnologias

* Avaliação das Políticas Públicas;
* Monitoramento e Avaliação.

Tecnologias Educacionais Educação em C&T

* EAD;
* Ambiental para a Sustentabilidade;
* Ciência e Tecnologia;
* Formação de Professor;
* Tecnologia de Ensino;
* Tecnologia de Difusão.

Desenvolvimento de Tecnologia para aumentar a eficiência do Sistema de Saúde

* Epidemiologia;
* Metodologia de diagnósticos e Prognóstico de doenças Prevalentes;
* Controle Biológico;
* Tecnologia Hospitalar;
* Desenvolvimento de insumos;
* Gestão Hospitalar.

Desenvolvimento de Tecnologia de Planejamento Urbano

* Habitação de Baixa Renda;
* Saneamento Básico;
* Sistema de Transporte;
* Monitoramento do uso do Solo;
* Aspectos Sociais do Desenvolvimento Urbano;
* Segurança Pública.

Gestão da Informação Técnica-Científica

* Banco de Dados Georeferenciado;
* Desenvolvimento de Ferramentas;
* Extensão Tecnológica.

Tecnologia de Apoio à Prestadores de Serviços Públicos

* Técnicas de Monitoramento;
* Análise de Ocorrências;
* Informação à Comunidade;
* Desenvolvimento de Produtos e Processos para aumento de Eficiência;
* LACEN, Polícia Civil, Polícia Militar, HEMOCENTRO, CAESB, CEB, EMATER, SIV-SOLO, ADASA, IBRAM

Mudanças Climáticas

* Estudos dos Gases do Efeito Estufa;
* Adaptabilidade e Vulnerabilidade;
* Mitigação;
* Bio Energia;

Nano e Biotecnologia

* Desenvolvimento de Produtos e Processos aplicados à Saúde Humana, Animal, Energia, Agropecuária, Ambiental, Industrial;
* Controles Biológicos de Doenças e Pragas.

Focar o apoio também para as áreas prioritárias definidas no âmbito do Governo Federal, de forma a não ter um desalinhamento com as iniciativas nacionais. Em se tratando de inovação, não se pode focar o P&D apenas para solucionar problemas regionais

**Grupo D: “Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social”**

Bolsa de pesquisa, capacitação de Recursos Humanos e estruturação regional para CT&I

* A bolsa é atividade meio para se atingir um fim.
* A bolsa júnior até o doutorado é importante e deve ser respeitada e haver em todos os níveis de categoria.
* Criar uma política de recursos humanos em todos os níveis de formação.
* Capacitação de recursos humanos: incluir dentro da matriz curricular da graduação e não somente após formado o projeto de pesquisa.

Formas de estruturação de projetos de pesquisa local/regional com amplo impacto social

* Participação de todos os seguimentos, para que haja posteriormente a criação de uma política nacional interligada.
* Garantir a participação de todos os meios da sociedade civil e acadêmica.
* Propor um conselho da ciência e tecnologia, e consequentemente a formulação de políticas específicas.
* Políticas publicas que criem comites regionais de ciencia e tecnologia.
* Participação no conselho de ciencia e tecnologia de todos os seguimentos da sociedade civil.
* Mapear a constituição dos grupos de pesquisa.
* Distribuição de recursos – o financeiro não é distribuído de forma prioritária.
* O conselho é importante para valer as pesquisas que não sejam de ponta.

Difusão do conhecimento científico e tecnológico e de inovações

* Centro de informação, direcionamento de informação
* Parcerias entre faculdades, escolas e a FAPDF para que haja compartilhamento e integração de informações;
* Formação de uma política regional de desenvolvimento.
* Propor que os recursos sejam destinados também para o setor privado.
* Deve haver uma política voltada também para o setor privado.
* Políticas públicas na área de sustentabilidade
* Destinação de recursos entre as instituições de ensino público e privada.

Inclusão social mediante empreendedorismo e tecnologias sociais

* Aprovação da lei de inovação que está parada na câmara.
* Incentivo dos jovens ao empreendedorismo
* Exigir o retorno dos percentuais destinados a pesquisa, e que haja dentro disso uma destinação orçamentária para a ciência e tecnologia.

Proposições à Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social

* Melhorar o diálogo
* Criação de canais de divulgação
* Tratar o projeto de pesquisa como sendo uma política nacional de desenvolvimento.
* Difusão
* Inclusão, em termos sociais.
* Deve haver gestão.
* Criar uma política regional no sentido de extensão dos estudantes universitários.
* Continuidade do pesquisador. Os próprios bolsistas poderiam dar continuidade, ser um agente continuador. Ser um bolsista permanente. (formação de política).
* Alunos universitários poderiam ser orientadores de alunos de ensino médio na pesquisa. Bolsa para esses alunos para que haja esse incentivo.
* Centro de informação – para que haja informação para os alunos na pesquisa. A informação deve ser aberta.
* Comunicação e integração entre instituições para que haja a difusão do conhecimento.
* Tornar viáveis sistemas de uso sustentável para a massa. Incentivo e desenvolvimento de maneiras mais simples de comercialização. Ex: aquecimento solar.
* Lixo tecnológico ser reutilizado e distribuído para países mais necessitados.
* O investidor privado – deve haver eficiência econômica para haver a reciclagem. Os resíduos tecnológicos com eficiência econômica se tornam atrativas para os investidores privados.
* Educação precede a informação. A sustentabilidade permeia em qualquer setor, seja tecnológico, ambiental.
* Incentivo igual de escolas particulares e públicas. Não ter tanto monopólio nas instituições públicas em relação à pesquisa. O talento não está presente somente no setor público. Deve haver mudança de visão e comportamento.
* Reformulação da política nacional, visando em um incentivo na pesquisa, no aluno e não na Instituição em si.
* Educação focada na sustentabilidade tecnológica deve ser priorizada.
* Incentivo para empresas privadas em relação a reciclagem tecnológica. (ex: incentivo fiscal).
* No mesmo edital fazer parte a integração de instituições públicas e privadas em relação às pesquisas. Modelo de parceria do setor privado.
* A pesquisa precisa ser uma cultura institucional. A instituição deve tratar a pesquisa como algo de relevância. Criar a cultura da pesquisa nas instituições com reais possibilidades de sustentá-la.
* Institucionalização.
* Criação de um Fundo para o Desenvolvimento e Disseminação de Tecnologias Sociais;
* Promover a interação das instituições com atuação no desenvolvimento de tecnologias sociais por meio de redes;